

Artigo original

Indisciplina escolar, toma que o filho é teu: uma análise de artigos científicos dos últimos 5 anos

School indiscipline, take responsibility for your child: an analysis of scientific articles from the last 5 years

Indisciplina escolar, toma que el hijo es tuyo: un análisis de artículos científicos de los últimos 5 años

Joana Darc Aparecida Braz^{1*} , Andreia Beatriz Moreira² , Daniel Fernando Bovolenta Ovigli³ .

1. 2. 3. Universidade Federal do Triângulo Mineiro , Uberaba, MG, Brasil. * Autor correspondente: joana.braz@edu.uberabadigital.com.br.

Citação: BRAZ, Joana Darc Aparecida; MOREIRA, Andreia Beatriz; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. Indisciplina escolar, toma que o filho é teu: uma análise de artigos científicos dos últimos 5 anos. **Revista Triângulo**, v. 18, p. e025010. DOI: [10.18554/f51t5s41](https://doi.org/10.18554/f51t5s41).

Recebido: 10 fev. 2025

Aceito: 17 jul. 2025

Publicado: 08 set. 2025

Resumo: Este artigo objetiva sistematizar as produções científicas acerca da indisciplina escolar e do envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem. O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de publicações dos últimos cinco anos (2019 a 2023), utilizando os descritores “indisciplina escolar e família”, totalizando 29 (vinte e nove) artigos provenientes das bases de dados Educa, Redalyc e Scielo. A análise qualitativa foi realizada conforme a abordagem proposta por Minayo (2010), com os resultados organizados em três categorias: indisciplina escolar e seus desdobramentos, papel social da educação escolar e do professor, e relação entre escola e família. A análise teórica fundamenta-se em autores como Freire, Bourdieu, Passeron, Foucault e Saviani. Em linhas gerais, os artigos revisados abordam as estratégias da escola para lidar com a indisciplina e o papel da família nesse contexto. Concluiu-se que medidas socioeducativas, parcerias entre escola e órgãos sociais, bem como a formação continuada dos professores, são cruciais para a construção de um ambiente escolar favorável. Além disso, a pedagogia crítica e dialógica emerge como uma abordagem que promove uma educação participativa e equitativa, garantindo a representatividade de todas as instituições envolvidas no processo educativo.

Palavras-chave: Indisciplina. Relação Escola-Família. Educação.



Abstract: This article aimed to systematize scientific productions about school indiscipline and family involvement in the teaching-learning process. The study was based on a bibliographical review of publications from the last five years (2019 to 2023), using the descriptors ‘school indiscipline and family’, totaling 29 (twenty-nine) articles from the Educa, Redalyc and Scielo databases. The qualitative analysis was carried out according to the approach proposed by Minayo (2010), with the results organized into three categories: school indiscipline and its developments, social role of school education and teachers, and school-family relationship. The theoretical analysis was based on authors such as Freire, Bourdieu, Passeron, Foucault and Saviani. In general terms, the articles reviewed addressed school strategies to deal with indiscipline

and the role of the family in this context. It was concluded that socio-educational measures, partnerships between schools and social bodies as well as the continued training of teachers are crucial for building a favorable school environment. Furthermore, critical and dialogic pedagogy emerges as an approach that promotes participatory and equitable education, ensuring the representation of all institutions involved in the educational process.

Keywords: Indiscipline. School-Family Relationship. Education.

Resumen: Este artículo tuvo como objetivo sistematizar las producciones científicas sobre la indisciplina escolar y la participación familiar en el proceso de enseñanza-aprendizaje. El estudio se basó en una revisión bibliográfica de publicaciones de los últimos cinco años (2019 a 2023), utilizando los descriptores "Indisciplina escolar y familia", totalizando veintinueve artículos de las bases de datos Educa, Redalyc y Scielo. El análisis cualitativo se realizó según el enfoque propuesto por Minayo (2010), organizando los resultados en tres categorías: Indisciplina escolar y sus desarrollos, Papel social de la educación escolar y de los docentes y Relación escuela-familia. El análisis teórico se basó en autores como Freire, Bourdieu, Passeron, Foucault y Saviani. En términos generales, los artículos revisados abordaron estrategias escolares para enfrentar la indisciplina y el papel de la familia en este contexto. Se concluyó que las medidas socioeducativas, las asociaciones entre escuelas y organismos sociales, así como la formación continua de los profesores, son cruciales para construir un entorno escolar favorable. Además, la pedagogía crítica y dialógica surge como un enfoque que promueve la educación participativa y equitativa, asegurando la representación de todas las instituciones involucradas en el proceso educativo.

Palabras clave: Indisciplina. Relación Escuela-Familia. Educación.

1. Introdução

A escola, definida por Bourdieu e Passeron (1990) como uma instituição reprodutora das estruturas de poder e dominação da sociedade, visto ser a responsável por conferir títulos e certificados que legitimam a posição dos indivíduos na hierarquia social, tem enfrentado as rápidas transformações sociais, tecnológicas, culturais, emocionais e comportamentais na contemporaneidade. Saviani (1983) assevera que o papel social da escola se caracteriza como instrumento de transformação social ao preparar os alunos para atuarem de forma crítica na sociedade. Nessa perspectiva, Freire (1970) defende a educação dialógica e libertadora.

Essa temática traz consigo, também, a necessidade de se refletir sobre o conceito de família, que tem acompanhado as transformações sociais. Na contemporaneidade, o termo “tradicional” vem cedendo espaço para abordagens que possibilitam compreender como a instituição familiar tem sido influenciada por fatores como a individualização, as mudanças nas normas de gênero e sexualidade, além da crescente diversidade de configurações familiares. Grossi (1998) tem contribuído significativamente para a compreensão das dinâmicas familiares no Brasil, especialmente no que cerne às transformações nas relações de gênero e sexualidade. A autora argumenta que a família

contemporânea no Brasil é marcada por uma diversidade de arranjos e relações, refletindo as mudanças nas normas sociais.

Tendo como princípio tais pressupostos, busca-se desenvolver o presente estudo, cujo objetivo consiste em investigar, a partir de um estudo de natureza documental fundamentada em artigos, a interface entre a indisciplina escolar e o envolvimento familiar como possíveis fatores de desequilíbrio no processo de ensino-aprendizagem, bem como as formas pelas quais a escola lida com a responsabilidade familiar nas questões de indisciplina de alunos em seu contexto.

No universo de artigos selecionados, encontrou-se uma diversidade de objetos de estudo com diferentes ênfases teórico-metodológicas e abordagens, o que evidencia o estado do conhecimento nesse campo de saberes e práticas. Pretende-se, de alguma forma, definir uma amostra representativa da produção recente acerca de um dos principais problemas educacionais da contemporaneidade: os anseios, as responsabilidades e as dificuldades em lidar com as relações entre escola e família, tal qual a indisciplina no campo educacional, no período de 2019 a 2023, conforme o recorte proposto.

Ao longo dos cinco anos de publicações científicas na área da educação considerados, abrangendo três bases de dados diferentes – Educa, Redalyc e Scielo –, a temática da indisciplina escolar e da família se destacou de maneira significativa, com abordagens relevantes. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes descritores: “indisciplina escolar”, “indisciplina em sala de aula”, “família”, “pais”, “mães”, “familiares” e “membros da família”, sendo empregados na busca os operadores booleanos “OR” e “AND”. O recorte de análise incluiu 29 artigos temáticos para o descritor “indisciplina escolar e família”. A análise do material permitiu identificar três tendências principais de abordagens: (i) indisciplina escolar e seus desdobramentos, (ii) papel social da educação escolar e dos professores, e (iii) relação entre escola e família..

2. Aporte teórico

A indisciplina escolar e a falta de envolvimento familiar emergem como questões centrais que podem impactar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, configurando-se como potenciais fatores de desequilíbrio que exigem uma análise aprofundada e multidimensional. Para tanto, a análise fundamentou-se nas contribuições teóricas de Freire (1970), Bourdieu e Passeron (1990), Foucault (2013) e Saviani (1983), cujas perspectivas complementares oferecem uma base sólida para a compreensão crítica e integral do tema.

Freire (1970) ressalta a importância de uma educação libertadora e dialógica, que promova a conscientização e a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Bourdieu e Passeron (1990) exploram como a educação perpetua as desigualdades sociais por meio do conceito de capital cultural. Foucault (2013) contribui com uma análise das relações de poder dentro das instituições, incluindo a escola. Saviani (1983) defende uma educação voltada para a formação integral do indivíduo, destacando a articulação entre teoria e prática, além da sua relevância para a transformação social e o desenvolvimento humano.

Este estudo visa identificar os fatores que desencadeiam a indisciplina escolar, bem como fornecer subsídios para entender as angústias dos envolvidos no contexto escolar e os entraves para uma provável ação conjunta entre escola, família e sociedade, buscando promover um processo educativo mais harmônico.

3. Metodologia e procedimentos

Este estudo caracteriza-se por uma revisão e análise de dados de natureza bibliográfica. Segundo Pádua (2004, p. 55), este tipo de estudo assenta-se “[...] nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia”. Já Severino (2007) assinala que a pesquisa bibliográfica requer a utilização de registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. O pesquisador, portanto, trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Após essa primeira etapa de identificação e seleção, os artigos foram analisados integralmente, o que possibilitou a construção das categorias de análise. A busca resultou em um total de 29 (vinte e nove) artigos sobre a temática, embora em alguns o tema não estivesse evidenciado explicitamente no título. Em um novo filtro, foram selecionados 23 (vinte e três) artigos, sendo que 2 (dois) se repetiram em bases de dados distintas, como aponta o Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos sobre indisciplina escolar e família publicados nas bases de dados Educa, Redalyc e Scielo dos últimos 5 anos

Ano	Total de artigos	Artigos que abordam o tema indisciplina escolar e família	Artigos que não abordam diretamente o tema indisciplina escolar e família	Artigos repetidos em bases de dados
2019	7	6	1	
2020	10	8	2	2
2021	6	5	1	
2022	2	1	1	
2023	4	3	1	
	29	23	6	2

Fonte: elaborado pelas autores, 2024.

Para garantir a relevância e a qualidade das fontes selecionadas, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão e exclusão, conforme orientações de Minayo (2010). Os critérios de inclusão contemplaram publicações em português, inglês e espanhol, estudos publicados entre 2019 e 2023, artigos revisados por pares e documentos acadêmicos reconhecidos que abordam diretamente o tema investigado. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos de opinião, editoriais e resenhas, publicações sem revisão por pares e trabalhos duplicados em diferentes bases de dados.

A análise do material seguiu a abordagem qualitativa descrita por Minayo (2010), e o processo envolveu a categorização dos temas emergentes, a identificação de padrões e a síntese das informações relevantes para responder às questões de pesquisa. As etapas da análise foram organizadas da seguinte forma: (i) leitura preliminar dos textos para obter uma compreensão geral e identificar temas recorrentes, e (ii) organização dos dados em categorias temáticas. Essas categorias foram definidas baseadas nos objetivos do estudo e nas questões de pesquisa, com vista a interpretar os dados categorizados e compreender as relações entre os temas e suas implicações para o campo de estudo.

4. Indisciplina escolar e seus desdobramentos

Esta categoria reflete a abordagem do tema indisciplina nos textos analisados, com a ocorrência de 76,19%. Por outro lado, a relação entre indisciplina escolar e participação da família concomitantemente foi de 42,85%.

Foucault nos oferece uma lente crítica para entender como as instituições educacionais não apenas sistematizam conhecimento, mas também exercem poder e controle sobre os indivíduos. Entre os autores dos artigos pesquisados que contribuem para a discussão sobre indisciplina, destaca-se Santos (2019), quando afirma ser “comum que professores ainda esperem de seus alunos um comportamento típico da educação tradicionalista, em que o educando deve oferecer atenção, disponibilidade e obediência”. A autora defende a valorização da diversidade, os conhecimentos prévios dos alunos e das suas narrativas de sentido para a vida, assim como a importância do diálogo e da capacidade discursiva das crianças.

Diante do cenário apresentado, foram analisados dois artigos sobre implementação de escolas públicas militares brasileiras e suas políticas disciplinares. Benevides e Soares (2021, p. 322) afirmam que “a política de Tolerância Zero, em teoria, assegura que a disciplina seja distribuída consistentemente e que os alunos sejam impedidos de violar as regras por meio do medo da punição.” Contudo, essas regras também excluem os alunos que não se enquadram nessas normativas (Sena; Klaus, 2023, p. 12).

Barbosa et al. (2023), no trabalho intitulado “Afastamento do trabalho por distúrbios musculoesqueléticos entre os professores da educação básica no Brasil”, relatam a indisciplina e a violência verbal sofridas pelos professores por parte dos estudantes, bem como a alta exigência das tarefas, como variáveis associadas à maior prevalência de afastamentos por distúrbios musculoesqueléticos (DME). Favatto e Both (2019) discorrem que a indisciplina dos alunos e o receio de agressão física são motivos que levam parte dos professores de educação física ao abandono da profissão. Para abordar esses desafios, é preciso estabelecer uma parceria entre a escola e a família, permitindo uma compreensão mais ampla do conceito e das implicações da disciplina no ambiente escolar.

A temática abordada neste estudo identificou que a indisciplina escolar também é objeto de pesquisa em países como Angola. No artigo “Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina: um estudo com professores angolanos”, Cadete, Oliveira e Lopes (2022) relatam que, entre os efeitos adversos da indisciplina, estão o tempo e a energia irrecuperáveis despendidos pelo professor para restabelecer a ordem na sala de aula, a diminuição do envolvimento emocional e o enfraquecimento dos sentimentos de competência e controle pessoal do professor. Ao analisar essas informações, é possível considerar a indisciplina como uma forma de reprodução social e capital cultural. Bourdieu (1990) e Passeron (1990) destacam como a escola pode reproduzir desigualdades sociais, influenciando a disciplina. Compreender o capital cultural dos alunos e adaptar práticas pedagógicas podem ajudar a mitigar essas desigualdades, o que exige respostas sensíveis e contextualizadas.

O contexto familiar em que o educando está inserido incide de maneira clara sobre os seus comportamentos dentro do ambiente escolar, visto que é preciso ter um olhar sensibilizado para esta questão. Essa capacidade de olhar além dos muros das escolas é uma ação necessária para enfrentar os desafios apontados pelos profissionais da educação. Nesse sentido, Prioste (2020) evidencia que, ainda hoje, há uma visão romantizada de família por parte dos professores, ao atribuírem as dificuldades de aprendizagem e indisciplina dos alunos à desestrutura familiar.

Na análise do corpus da pesquisa, evidenciam-se diversos fatores relacionados à indisciplina escolar, como falta de apoio e estímulo das famílias; aspectos relacionados aos alunos, como falta de

interesse, atenção e pré-requisitos, além de problemas emocionais. Observa-se que as ações classificadas como “indisciplina” muitas vezes não ficam claras, pois essa classificação sugere um conceito definido do que seria indisciplina escolar dentro de uma pedagogia bem delimitada.

Ao fundamentar o problema da indisciplina escolar, as ideias de Saviani (1983) oferecem uma perspectiva crítica para compreender que ela pode ser consequência de uma estrutura educacional que não cumpre seu papel de promover a emancipação dos sujeitos. Portanto, a indisciplina não deve ser tratada apenas como um problema de gestão escolar ou falta de controle, mas está ligada a questões mais profundas, relacionadas à função da educação na reprodução ou transformação da sociedade.

Um ambiente familiar estável e seguro é crucial, pois mudanças frequentes, conflitos e tensões dentro do lar podem aumentar a probabilidade de comportamentos indisciplinados. Souza e Mello (2020), em seu artigo “Projetos de intervenção em uma formação continuada: percepções e reflexões pedagógicas de gestores escolares da zona da mata mineira, Brasil” apontam que as atitudes indisciplinadas não possuem origem no ambiente escolar, mas sim em grupos externos, como a família e a sociedade em geral. As autoras sugerem a realização de medidas socioeducativas em conjunto com órgãos e instituições de influência social, com objetivo de buscar possíveis contribuições para as questões indisciplinadas.

Pela análise do artigo de Ribeiro (2019), é possível refletir sobre a sobrecarga de trabalho do professor, na atualidade, que se manifesta na “esquiva” de séries mais trabalhadas ou de alunos considerados difíceis, além da culpabilização das famílias pelas dificuldades escolares dos alunos, principalmente os mais pobres. Nesse contexto, a proposição “Toma que o filho é teu!” emerge como uma forma de “transferir” ou “delegar” os desafios educacionais.

Seguindo a premissa dos “alunos difíceis”, é importante considerar os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas inseridos no contexto escolar. Oliveira e Martins (2019) ressaltam a complexidade de constituição do corpus de uma identidade profissional de professores e gestores escolares frente a situações desafiadoras que remetem a uma formação adequada para mediar e/ou superar situações de indisciplina e conflito, bem como articular ações efetivas para essas questões.

5. O papel social da educação escolar e do professor

Nesse contexto, cabe ressaltar a função social da escola. Na análise realizada, essa temática teve incidência de 28,57%. Entre os autores dos artigos pesquisados que colaboram com essa premissa, podemos citar Silva e Pinheiro (2020); Zanella, Lara e Belmiro (2019); Koga e Rosso (2021); Barros *et al.* (2023); e Reis e Nogueira (2021). As principais abordagens desses autores incluíram a atenção dos professores em relação à transição escolar dos alunos do quinto para o sexto ano, a questão de adaptação e os vínculos com novos professores, o que pode acarretar comportamentos indisciplinados.

As questões relacionadas à construção de regras escolares e ao conhecimento sobre sua importância e aplicabilidade foram também analisadas, abordando conceitos de regras convencionais e sociais. Nota-se que os alunos não compreendem essa diferença e “colocaram, no mesmo nível, regras convencionais e morais, conferindo uma maior centralidade às convencionais” (Koga; Rosso, 2021). Os autores definem regras convencionais como a proibição do uso de celular e a obrigatoriedade do uniforme, entre outros, enquanto o respeito é tratado como uma regra moral. A importância da elaboração de regras coletivamente, visando à construção de uma educação integral e democrática entre escola e família, deve começar na base, como evidenciado pelo trabalho de Tardel *et al.* (2023).

Apesar dos desafios, produções científicas, propostas de formação de professores e políticas públicas que fomentam a efetivação de uma educação de qualidade, ainda vivemos uma dicotomia entre a educação de qualidade descrita por documentos norteadores e autores reconhecidos e a educação precária relatada por diversos profissionais e agentes envolvidos no processo educativo. Em vista disso, Prioste (2020) afirma que “uma série de fatores relacionados às políticas públicas educacionais brasileiras têm contribuído para a produção de professores e alunos fracassados”.

Nesse sentido, buscamos refletir sobre o papel social da escola e do professor nesse cenário angustiante que permeia as instituições escolares na contemporaneidade. Ao considerarmos a pedagogia crítica e dialógica proposta por Freire (1970), que defende uma escola capaz de formar cidadãos conscientes e engajados na luta por uma sociedade mais justa e humana, podemos refletir em torno desse “fracasso”, citado por Prioste (2020).

As instituições escolares passam por um momento de tensão, cujo papel não se encontra em consonância com as demandas atuais. Prioste (2020, p. 11) enfatiza que é fundamental ajudar os professores a compreenderem o contexto de formação de valores e interesses da comunidade escolar como um todo, assim como propor políticas públicas que auxiliem as escolas a planejar atividades educativas em parceria com as famílias.

Para refletir sobre o papel social da escola na contemporaneidade, busca-se entender a função da escola e dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e suas interações. Silva e Pinheiro (2020) asseveram que ainda há um desejo por configurações tradicionais de escola e prática docente, que colocam o valor e a importância do professor acima dos demais, sobretudo dos alunos.

Arendt (2005) *apud* Silva e Pinheiro (2020, p. 18) aponta que o ensino pressupõe competência – conhecer e saber ensinar – e que a autoridade implica responsabilizar-se pelo mundo. Nesse sentido, a autoridade docente e escolar é responsável pelo sucesso ou fracasso do processo de ensino-aprendizagem, configurando a escola não só como um local de ensino, mas como espaço educativo.

As instituições escolares passam por momentos delicados, e os professores, atores fundamentais do sistema educacional, relatam que estão acumulando responsabilidades e funções que não faziam parte de seu papel no passado. Ao organizar suas atividades, os professores enfrentam “dificuldades em organizar o processo de ensino-aprendizagem” devido ao “excesso de alunos” (Nóvoa, 1995, p. 157), além das demandas burocráticas, problemas disciplinares e defasagem escolar. Contudo, essas questões devem ser discutidas internamente nas escolas, considerando sua cultura própria e seus atores. Souza e Mello (2020) asseveram que “o trabalho realizado pelos educadores visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado tanto para os saberes escolares quanto para a vida em sociedade.”

A comunidade escolar, a partir da iniciativa gestora, precisa ter claramente definido o papel da escola e suas especificidades, haja vista a definição única do contexto social, da cultura e das demandas dessa instituição. A identidade escolar deve ser bem delineada para que projetos pontuais sejam efetivados em benefício do bem comum, atendendo assim às demandas dos alunos, famílias, professores e gestores..

6. A relação escola e família

Os alunos são atores ativos no processo educacional, e suas características individuais e experiências influenciam seu comportamento na escola. Bourdieu (1990) e Passeron (1990) abordam a reprodução social e cultural, oferecendo uma visão crítica sobre o papel da escola na perpetuação

das desigualdades sociais. A relação entre escola e família foi contemplada em 42,85% dos artigos analisados.

Os autores dos artigos pesquisados evidenciaram que, desde a década de 1930, eram disseminados discursos acusatórios contra as famílias de alunos ou que apontavam impedimentos de ordem física, intelectual ou emocional das próprias crianças para o bom rendimento escolar, como mostram textos publicados na Revista de Educação da época (Gualtieri, 2021).

As escolas contemporâneas continuam a enfrentar uma série de desafios institucionais que influenciam a gestão da disciplina, tais como exigências acadêmicas, em que a pressão por resultados acadêmicos e o cumprimento de currículos rigorosos podem deixar pouco espaço para abordagens pedagógicas voltadas para a gestão da disciplina. A escassez de recursos, como a falta de apoio adequado, pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de gestão comportamental.

Conforme denota Freire (1970), a perspectiva de uma educação dialógica e libertadora propõe uma abordagem educativa baseada no diálogo e na conscientização, que pode transformar a relação dos alunos com a disciplina, promovendo um ambiente de respeito e participação ativa.

O papel da família é de sua importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno, desempenhando papel preponderante na contribuição para esse caminho. O cotidiano familiar e a configuração dos laços afetivos incidem sobre esse processo. “Inegavelmente, a afetividade entre sujeitos viabiliza a melhoria e o desenvolvimento de qualquer atividade” (Silva; Ciasca, 2021, p. 92).

Freire (1970) defende a importância de um diálogo autêntico entre todos os envolvidos no processo educativo – alunos, professores e famílias. Alunos que não se encaixam no perfil “tradicional” podem recorrer à indisciplina como uma forma de resistência ou frustração.

Seguindo a premissa de que alguns alunos não se enquadram em “caixinhas”, aqueles com deficiência ou altas habilidades também podem ser vistos como alunos indisciplinados. Como relatado por uma mãe: “É imperioso que a escola seja uma rede de apoio e parceira da família em mapear os interesses dos estudantes com AH/SD, com vistas ao desenvolvimento de suas habilidades superiores” (Cunha; Rondini, 2020, p. 8). O artigo destaca a importância da formação continuada dos professores, visando garantir o processo de educação inclusiva.

Nesse contexto, é viável pensar em um ambiente cuja comunicação seja aberta e respeitosa, permitindo que as crianças e adolescentes expressem suas preocupações e compreendam melhor as regras e expectativas. Ferronato e Rebolo (2021) contribuem ao escrever sobre “A complexidade da docência: a percepção de estagiários de Pedagogia sobre os desafios para a promoção do bem-estar docente”. Eles asseveram que o professor iniciante precisa compreender que escola e família devem construir uma parceria que contribua de forma efetiva para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Para isso, “é necessário romper com as posturas defensivas e acusativas que permeiam essa relação nos dias atuais, como se cada um buscasse se justificar e encontrar razões para a desarmonia e o mal-estar docente que caracterizam tal relação” (Ferronato; Rebolo, 2021, p. 204).

7. Conclusão

Pelo presente estudo, foi possível concluir que a indisciplina escolar se caracteriza como um fenômeno complexo, que não pode ser compreendido de forma simplista ou isolada. Envolve a interação entre alunos, professores, família e sociedade, revelando a necessidade de reconhecer a diversidade e os conhecimentos prévios dos alunos, bem como garantir o estreitamento de laços entre as instituições escolar e familiar.

Foram identificadas algumas iniciativas propostas para enfrentar o problema da indisciplina escolar e promover aproximação entre escola família no Brasil, como projetos de intervenção, formação de professores e políticas de Tolerância Zero adotadas pela implementação das escolas

cívico-militares. Contudo, é imperioso ressaltar que medidas rígidas podem marginalizar grupos de alunos, pois, conforme a análise realizada, esse fenômeno tanto se origina apenas no ambiente escolar quanto é influenciado por fatores externos, como a família e a sociedade.

Outro fator detectado foi que a indisciplina escolar é tema de estudo em outros países, como Angola e Portugal, onde as consequências adversas incluem a perda de tempo e energia dos professores, além da diminuição do envolvimento emocional no processo de ensino-aprendizagem. A indisciplina também é vista como uma reprodução de desigualdades sociais, em que práticas pedagógicas sensíveis e adaptadas ao capital cultural dos alunos podem mitigar tais desigualdades.

Defende-se, nesta análise, que a relação entre escola e família é crucial para a gestão da disciplina. As abordagens discutem como a falta de apoio familiar e o medo de violência afetam a saúde e a retenção de professores. O contexto social e familiar dos alunos também influencia comportamentos indisciplinados, destacando que o ambiente familiar instável e a falta de apoio podem aumentar a probabilidade de indisciplina.

Nesse sentido, a análise sugere que medidas socioeducativas e parcerias entre a escola e órgãos sociais competentes, além da formação continuada de professores e de uma abordagem educativa que considere o contexto dos alunos, são essenciais para promover um ambiente escolar mais disciplinado e inclusivo, visando à garantia do acesso e da permanência dos alunos no contexto escolar.

Portanto, conclui-se que a abordagem de uma pedagogia crítica e dialógica, como uma perspectiva transformadora da relação dos alunos com a disciplina, promove uma educação mais justa e participativa. Nesse contexto, todas as instituições envolvidas no processo devem ter representatividade, o que pode ser um caminho para enfrentar os desafios atuais. A escola deve ampliar o seu espaço de formação integral, ao passo que a comunicação aberta e respeitosa entre todos os atores envolvidos é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Referências

- BARBOSA, R. E.; ALCANTARA, M. A.; FONSECA, G. C.; ASSUNÇÃO, A. Á. Afastamento do trabalho por distúrbios musculoesqueléticos entre os professores da educação básica no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100575190017>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BENEVIDES, de A.; ALESANDRA, B.; SOARES, Ricardo. Diferencial de desempenho de alunos das escolas militares: o caso das escolas públicas do Ceará. **Nova Economia** [online]. 2020, v. 34, n. 1, p. 317-343. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400465622012>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 1990.
- CADETE, O.; OLIVEIRA, C.; LOPES, J. Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina: um estudo com professores angolanos. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Coruña, v. 9, p. 45-60, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695272675021>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- CUNHA, V. A. B. da; RONDINI, C. A. **Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades / superdotação**: relato materno. *Psicologia Escolar e Educacional*, Itatiba, SP, v. 24, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WDqWYyphMh47SrhQcvHZtZG/?format=pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

D'AURIA-TARDELI, D.; BARROS, L. D. S.; TESSARO, M.; ALVES, V. T. Percepções de professores sobre clima educacional na educação infantil de São Bernardo do Campo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 49, p. 1-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/yrfTkFGQCJPp8tmc8jP5cFR/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERRONATO, E. T. T.; REBOLO, F. A complexidade da docência: a percepção de estagiários de pedagogia sobre os desafios para a promoção do bem-estar docente. Série - **Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande - MS, p. 195-217, 10 jun. 2021. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/about/contact>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, RS, v. 41, n. 2, p. 127-134, abr. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917302652?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GUALTIERI, R. C. E. Dificuldades de aprendizagem e de disciplina como constitutivas da escola moderna. Anotações da Revista de Educação nos anos 1930. **Revista Brasileira de História de Educação**, [S. l.], v. 21, p.1-27. p. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576166162024>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GROSSI, M. P. **Gênero, família e sexualidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

KOGA, V. T.; ROSSO, A. J. Estrutura das representações sociais das regras escolares. **Práxis Educativa** (Brasil), Ponta Grossa, PR. 2021, v. 16. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89468047069>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, A. S. da. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2004.

PRIOSTE, C. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e220336, p. [20], 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/SWXzFfpTCnLsHXYDc755gjF/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RIBEIRO, M. J. A Psicologia Escolar e o trabalho do professor: a importância do cuidado. **Psicologia Escolar e Educacional**, Itatiba, SP, v. 23, e19168, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282362941041>. Acesso em: 10 jul. 2024.

REIS, L. M. da S.; NOGUEIRA, M. de O. e. Transição para o ensino fundamental II: o que dizem as pesquisas brasileiras. **Linhas críticas**, Brasília, v. 27, e37594, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/37594>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS, T. B. dos. Apontamentos sobre o ensino religioso escolar: uma contribuição da pedagogia de Comênio. **Interações**, Uberlândia, MG, v.14, n. 25, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313061013014>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS, J. S.; PASCOINHO, J. C. Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e212779 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29863344004>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. M.; CIASCA, M. I. F. L. Disciplina como fator essencial à oferta do ensino profissional integrado ao Ensino Médio. **Sisyphus – Journal of Education**, Portugal, 2021, v. 1, n. 9, p. 84-107. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=575768665006>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, L. S. D.; PINHEIRO, W. D. C. Educação e valores humanos: uma apreciação dos estudos produzidos no Brasil nos anos 2013 a 2018. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e234587, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Zd7nsFptDdx543x4DHBrvkH/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, de O. R.; MARTINS, A. M. **Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas: o campo de tensão na educação escolar**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 139-156, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572064156010>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, V. E. B. de; MELLO, R. M.; A. Vaz de. Projetos de intervenção em uma formação continuada: percepções e reflexões pedagógicas de gestores escolares da Zona da Mata Mineira, Brasil. **Revista Vértices**, Viçosa, MG, v. 22, n. 1, p. 4-17, 2020. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/13827>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SENA, H. C. de O.; KLAUS, V. (2023). **Vulnerabilidade social e performatividade: motivações da escolha das escolas militarizadas no Maranhão**. Linhas críticas, Brasília, DF, v. 29, e45897. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/45897>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ZANELLA, M. N.; LARA, A. M. D. B.; BELMIRO, G. C. Educação social e escolar e o direito à educação na medida socioeducativa. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, 2019, n. 48, p. 155-173. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71558958011>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Contribuição dos autores: Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, pesquisa, análise e descrição dos resultados e revisão do manuscrito.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.
